



SINAES
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

enade2017

LETRAS - PORTUGUÊS
BACHARELADO

30

Novembro/17

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

1. Verifique se, além deste Caderno, você recebeu o **CARTÃO-RESPOSTA**, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha, das questões discursivas (D) e das questões de percepção da prova.
2. Confira se este Caderno contém as questões discursivas e as objetivas de múltipla escolha, de formação geral e de componente específico da área, e as relativas à sua percepção da prova. As questões estão assim distribuídas:

Partes	Número das questões	Peso das questões no componente	Peso dos componentes no cálculo da nota
Formação Geral: Discursivas	D1 e D2	40%	25%
Formação Geral: Objetivas	1 a 8	60%	
Componente Específico: Discursivas	D3 a D5	15%	75%
Componente Específico: Objetivas	9 a 35	85%	
Questionário de Percepção da Prova	1 a 9	-	-

3. Verifique se a prova está completa e se o seu nome está correto no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, avise imediatamente ao Chefe de Sala.
4. Assine o **CARTÃO-RESPOSTA** no local apropriado, **com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente**.
5. As respostas da prova objetiva, da prova discursiva e do questionário de percepção da prova deverão ser transcritas, com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente, para o **CARTÃO-RESPOSTA** que deverá ser entregue ao Chefe de Sala ao término da prova.
6. Responda cada questão discursiva em, no máximo, 15 linhas. Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
7. Você terá quatro horas para responder as questões de múltipla escolha, as questões discursivas e o questionário de percepção da prova.
8. Ao terminar a prova, levante a mão e aguarde o Chefe de Sala em sua carteira para proceder a sua identificação, recolher o seu material de prova e coletar a sua assinatura na Lista de Presença.
9. Atenção! Você deverá permanecer na sala de aplicação, no mínimo, por uma hora a partir do início da prova e só poderá levar este Caderno de Prova quando faltarem 30 minutos para o término do Exame.

30



INEP

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO





FORMAÇÃO GERAL

QUESTÃO DISCURSIVA 01

TEXTO 1

Em 2001, a incidência da sífilis congênita — transmitida da mulher para o feto durante a gravidez — era de um caso a cada mil bebês nascidos vivos. Havia uma meta da Organização Pan-Americana de Saúde e da Unicef de essa ocorrência diminuir no Brasil, chegando, em 2015, a 5 casos de sífilis congênita por 10 mil nascidos vivos. O país não atingiu esse objetivo, tendo se distanciado ainda mais dele, embora o tratamento para sífilis seja relativamente simples, à base de antibióticos. Trata-se de uma doença para a qual a medicina já encontrou a solução, mas a sociedade ainda não.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 23 jul. 2017 (adaptado).

TEXTO 2

O Ministério da Saúde anunciou que há uma epidemia de sífilis no Brasil. Nos últimos cinco anos, foram 230 mil novos casos, um aumento de 32% somente entre 2014 e 2015. Por que isso aconteceu?

Primeiro, ampliou-se o diagnóstico com o teste rápido para sífilis realizado na unidade básica de saúde e cujo resultado sai em 30 minutos. Aí vem o segundo ponto, um dos mais negativos, que foi o desabastecimento, no país, da matéria-prima para a penicilina. O Ministério da Saúde importou essa penicilina, mas, por um bom tempo, não esteve disponível, e isso fez com que mais pessoas se infectassem. O terceiro ponto é a prevenção. Houve, nos últimos dez anos, uma redução do uso do preservativo, o que aumentou, e muito, a transmissão.

A incidência de casos de sífilis, que, em 2010, era maior entre homens, hoje recai sobre as mulheres. Por que a vulnerabilidade neste grupo está aumentando?

As mulheres ainda são as mais vulneráveis a doenças sexualmente transmissíveis (DST), de uma forma geral. Elas têm dificuldade de negociar o preservativo com o parceiro, por exemplo. Mas o acesso da mulher ao diagnóstico também é maior, por isso, é mais fácil contabilizar essa população. Quando um homem faz exame para a sífilis? Somente quando tem sintoma aparente ou outra doença. E a sífilis pode ser uma doença silenciosa. A mulher, por outro lado, vai fazer o pré-natal e, automaticamente, faz o teste para a sífilis. No Brasil, estima-se que apenas 12% dos parceiros sexuais recebam tratamento para sífilis.

Entrevista com Ana Gabriela Travassos, presidente da regional baiana da Sociedade Brasileira de Doenças Sexualmente Transmissíveis. Disponível em: <<http://www.agenciapatriciagalvao.org.br>>. Acesso em: 25 jul. 2017 (adaptado).

TEXTO 3

Vários estudos constatam que os homens, em geral, padecem mais de condições severas e crônicas de saúde que as mulheres e morrem mais que elas em razão de doenças que levam a óbito. Entretanto, apesar de as taxas de morbimortalidade masculinas assumirem um peso significativo, observa-se que a presença de homens nos serviços de atenção primária à saúde é muito menor que a de mulheres.

GOMES, R.; NASCIMENTO, E.; ARAUJO, F. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. **Cad. Saúde Pública** [online], v. 23, n. 3, 2007 (adaptado).



A partir das informações apresentadas, redija um texto acerca do tema:

Epidemia de sífilis congênita no Brasil e relações de gênero

Em seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- a vulnerabilidade das mulheres às DSTs e o papel social do homem em relação à prevenção dessas doenças;
- duas ações especificamente voltadas para o público masculino, a serem adotadas no âmbito das políticas públicas de saúde ou de educação, para reduzir o problema.

(valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área livre



QUESTÃO DISCURSIVA 02

A pessoa *trans* precisa que alguém ateste, confirme e comprove que ela pode ser reconhecida pelo nome que ela escolheu. Não aceitam que ela se autodeclare mulher ou homem. Exigem que um profissional de saúde diga quem ela é. Sua declaração é o que menos conta na hora de solicitar, judicialmente, a mudança dos documentos.

Disponível em: <<http://www.ebc.com.br>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

No chão, a travesti morre
Ninguém jamais saberá seu nome
Nos jornais, fala-se de outra morte
De tal homem que ninguém conheceu

Disponível em: <<http://www.aminoapps.com>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

Usava meu nome oficial, feminino, no currículo porque diziam que eu estava cometendo um crime, que era falsidade ideológica se eu usasse outro nome. Depois fui pesquisar e descobri que não é assim. Infelizmente, ainda existe muita desinformação sobre os direitos das pessoas *trans*.

Disponível em: <<https://www.brasil.elpais.com>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

Uma vez o segurança da balada achou que eu tinha, por engano, mostrado o RG do meu namorado. Isso quando insistem em não colocar meu nome social na minha ficha de consumo.

Disponível em: <<https://www.brasil.elpais.com>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

Com base nessas falas, discorra sobre a importância do nome para as pessoas transgêneras e, nesse contexto, proponha uma medida, no âmbito das políticas públicas, que tenha como objetivo facilitar o acesso dessas pessoas à cidadania. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



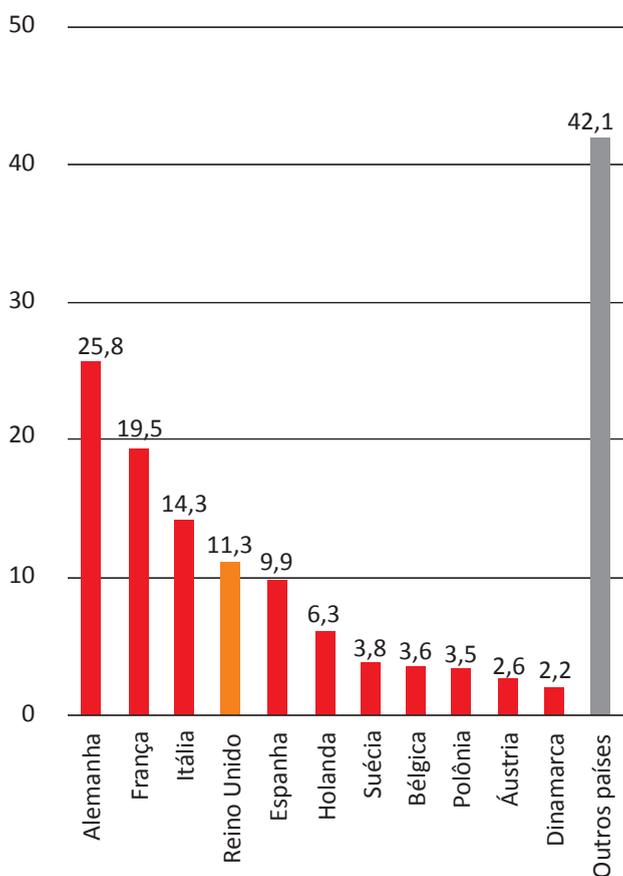


QUESTÃO 01

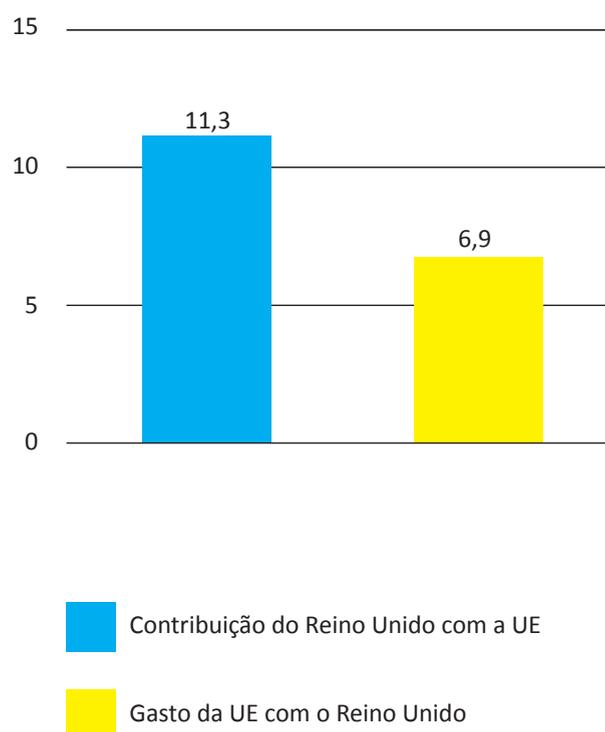
Os britânicos decidiram sair da União Europeia (UE). A decisão do referendo abalou os mercados financeiros em meio às incertezas sobre os possíveis impactos dessa saída.

Os gráficos a seguir apresentam, respectivamente, as contribuições dos países integrantes do bloco para a UE, em 2014, que somam € 144,9 bilhões de euros, e a comparação entre a contribuição do Reino Unido para a UE e a contrapartida dos gastos da UE com o Reino Unido.

Contribuições para a UE
 Dados de 2014, em € bilhões



Reino Unido e UE
 Dados de 2014, em € bilhões



Disponível em: <<http://www.g1.globo.com>>. Acesso em: 6 set. 2017 (adaptado).

Considerando o texto e as informações apresentadas nos gráficos acima, assinale a opção correta.

- A** A contribuição dos quatro maiores países do bloco somou 41,13%.
- B** O grupo “Outros países” contribuiu para esse bloco econômico com 42,1%.
- C** A diferença da contribuição do Reino Unido em relação ao recebido do bloco econômico foi 38,94%.
- D** A soma das participações dos três países com maior contribuição para o bloco econômico supera 50%.
- E** O percentual de participação do Reino Unido com o bloco econômico em 2014 foi de 17,8%, o que o colocou entre os quatro maiores participantes.



QUESTÃO 02

Segundo o relatório da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura de 2014, a agricultura familiar produz cerca de 80% dos alimentos no mundo e é guardiã de aproximadamente 75% de todos os recursos agrícolas do planeta. Nesse sentido, a agricultura familiar é fundamental para a melhoria da sustentabilidade ecológica.

Disponível em: <<http://www.fao.org>>. Acesso em: 29 ago. 2017 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas no texto, avalie as afirmações a seguir.

- I. Os principais desafios da agricultura familiar estão relacionados à segurança alimentar, à sustentabilidade ambiental e à capacidade produtiva.
- II. As políticas públicas para o desenvolvimento da agricultura familiar devem fomentar a inovação, respeitando o tamanho das propriedades, as tecnologias utilizadas, a integração de mercados e as configurações ecológicas.
- III. A maioria das propriedades agrícolas no mundo tem caráter familiar, entretanto o trabalho realizado nessas propriedades é majoritariamente resultante da contratação de mão de obra assalariada.

É correto o que se afirma em

- A I, apenas.
- B III, apenas.
- C I e II, apenas.
- D II e III, apenas.
- E I, II e III.

Área livre



QUESTÃO 03

O sistema de tarifação de energia elétrica funciona com base em três bandeiras. Na bandeira verde, as condições de geração de energia são favoráveis e a tarifa não sofre acréscimo. Na bandeira amarela, a tarifa sofre acréscimo de R\$ 0,020 para cada kWh consumido, e na bandeira vermelha, condição de maior custo de geração de energia, a tarifa sofre acréscimo de R\$ 0,035 para cada kWh consumido. Assim, para saber o quanto se gasta com o consumo de energia de cada aparelho, basta multiplicar o consumo em kWh do aparelho pela tarifa em questão.

Disponível em: <<http://www.aneel.gov.br>>. Acesso em: 17 jul. 2017 (adaptado).

Na tabela a seguir, são apresentadas a potência e o tempo de uso diário de alguns aparelhos eletroeletrônicos usuais em residências.

Aparelho	Potência (kW)	Tempo de uso diário (h)	kWh
Carregador de celular	0,010	24	0,240
Chuveiro 3 500 W	3,500	0,5	1,750
Chuveiro 5 500 W	5,500	0,5	2,250
Lâmpada de LED	0,008	5	0,040
Lâmpada fluorescente	0,015	5	0,075
Lâmpada incandescente	0,060	5	0,300
Modem de internet em <i>stand-by</i>	0,005	24	0,120
Modem de internet em uso	0,012	8	0,096

Disponível em: <<https://www.educandoseubolso.blog.br>>. Acesso em: 17 jul. 2017 (adaptado).

Considerando as informações do texto, os dados apresentados na tabela, uma tarifa de R\$ 0,50 por kWh em bandeira verde e um mês de 30 dias, avalie as afirmações a seguir.

- I. Em bandeira amarela, o valor mensal da tarifa de energia elétrica para um chuveiro de 3 500 W seria de R\$ 1,05, e de R\$ 1,65, para um chuveiro de 5 500 W.
- II. Deixar um carregador de celular e um *modem* de internet em *stand-by* conectados na rede de energia durante 24 horas representa um gasto mensal de R\$ 5,40 na tarifa de energia elétrica em bandeira verde, e de R\$ 5,78, em bandeira amarela.
- III. Em bandeira verde, o consumidor gastaria mensalmente R\$ 3,90 a mais na tarifa de energia elétrica em relação a cada lâmpada incandescente usada no lugar de uma lâmpada LED.

É correto o que se afirma em

- A** II, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** I e III, apenas.
- E** I, II e III.



QUESTÃO 04

Sobre a televisão, considere a tirinha e o texto a seguir.

TEXTO 1



Disponível em: <<https://www.coletivando.files.wordpress.com>>. Acesso em: 25 jul. 2015.

TEXTO 2

A televisão é este contínuo de imagens, em que o telejornal se confunde com o anúncio de pasta de dentes, que é semelhante à novela, que se mistura com a transmissão de futebol. Os programas mal se distinguem uns dos outros. O espetáculo consiste na própria sequência, cada vez mais vertiginosa, de imagens.

PEIXOTO, N. B. As imagens de TV têm tempo? In: NOVAES, A. **Rede imaginária**: televisão e democracia. São Paulo: Companhia das Letras, 1991 (adaptado).

Com base nos textos 1 e 2, é correto afirmar que o tempo de recepção típico da televisão como veículo de comunicação estimula a

- A** contemplação das imagens animadas como meio de reflexão acerca do estado de coisas no mundo contemporâneo, traduzido em forma de espetáculo.
- B** fragmentação e o excesso de informação, que evidenciam a opacidade do mundo contemporâneo, cada vez mais impregnado de imagens e informações superficiais.
- C** especialização do conhecimento, com vistas a promover uma difusão de valores e princípios amplos, com espaço garantido para a diferença cultural como capital simbólico valorizado.
- D** atenção concentrada do telespectador em determinado assunto, uma vez que os recursos expressivos próprios do meio garantem a motivação necessária para o foco em determinado assunto.
- E** reflexão crítica do telespectador, uma vez que permite o acesso a uma sequência de assuntos de interesse público que são apresentados de forma justaposta, o que permite o estabelecimento de comparações.

Área livre

QUESTÃO 05

Hidrogéis são materiais poliméricos em forma de pó, grão ou fragmentos semelhantes a pedaços de plástico maleável. Surgiram nos anos 1950, nos Estados Unidos da América e, desde então, têm sido usados na agricultura. Os hidrogéis ou polímeros hidrorretentores podem ser criados a partir de polímeros naturais ou sintetizados em laboratório. Os estudos com polímeros naturais mostram que eles são viáveis ecologicamente, mas ainda não comercialmente.

No infográfico abaixo, explica-se como os polímeros naturais superabsorventes, quando misturados ao solo, podem viabilizar culturas agrícolas em regiões áridas.

Por dentro dos hidrogéis

Saiba como funcionam os polímeros superabsorventes que ajudam a reter no solo, por mais tempo, a água da chuva ou da irrigação.



1 Quando hidratados, eles absorvem a água e adquirem uma consistência esponjosa ou gelatinosa.

2 Os modelos comerciais são feitos de poliácrilatos, um derivado da acrilamida, composto sintetizado em laboratório.

3 Na hora do plantio, o hidrogel, ainda seco, é misturado ao solo onde será colocada a muda ou semente. No Brasil, a tecnologia é usada principalmente em florestas de eucalipto, mas estudos comprovaram sua viabilidade na cafeicultura.

4 Quando a lavoura é hidratada, pela chuva ou pela irrigação, o polímero absorve o líquido e passa a liberá-lo gradualmente. As raízes da planta retiram a água do gel, da mesma forma que captam o líquido do solo.



VANTAGENS DO HIDROGEL
O hidrogel permite o cultivo em regiões áridas, com pouca chuva. Em lavouras irrigadas, reduz a frequência da irrigação. Além disso, diminui a chance de mudas morrerem em função da estiagem e favorece o crescimento das plantas.

Disponível em: <<http://www.revistapesquisa.fapesp.br>>. Acesso em: 18 jul. 2017 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, assinale a opção correta.

- A** O uso do hidrogel, em caso de estiagem, propicia a mortalidade dos pés de café.
- B** O hidrogel criado a partir de polímeros naturais deve ter seu uso restrito a solos áridos.
- C** Os hidrogéis são usados em culturas agrícolas e florestais e em diferentes tipos de solos.
- D** O uso de hidrogéis naturais é economicamente viável em lavouras tradicionais de larga escala.
- E** O uso dos hidrogéis permite que as plantas sobrevivam sem a água da irrigação ou das chuvas.

Área livre



QUESTÃO 06

A imigração haitiana para o Brasil passou a ter grande repercussão na imprensa a partir de 2010. Devido ao pior terremoto do país, muitos haitianos redescobriram o Brasil como rota alternativa para migração. O país já havia sido uma alternativa para os haitianos desde 2004, e isso se deve à reorientação da política externa nacional para alcançar liderança regional nos assuntos humanitários.

A descoberta e a preferência pelo Brasil também sofreram influência da presença do exército brasileiro no Haiti, que intensificou a relação de proximidade entre brasileiros e haitianos. Em meio a esse clima amistoso, os haitianos presumiram que seriam bem acolhidos em uma possível migração ao país que passara a liderar a missão da ONU.

No entanto, os imigrantes haitianos têm sofrido ataques xenofóbicos por parte da população brasileira. Recentemente, uma das grandes cidades brasileiras serviu como palco para uma marcha anti-imigração, com demonstrações de um crescente discurso de ódio em relação a povos imigrantes marginalizados.

Observa-se, na maneira como esses discursos se conformam, que a reação de uma parcela dos brasileiros aos imigrantes se dá em termos bem específicos: os que sofrem com a violência dos atos de xenofobia, em geral, são negros e têm origem em países mais pobres.

SILVA, C. A. S.; MORAES, M. T. A política migratória brasileira para refugiados e a imigração haitiana. *Revista do Direito*. Santa Cruz do Sul, v. 3, n. 50, p. 98-117, set./dez. 2016 (adaptado).

A partir das informações do texto, conclui-se que

- A** o processo de acolhimento dos imigrantes haitianos tem sido pautado por características fortemente associadas ao povo brasileiro: a solidariedade e o respeito às diferenças.
- B** as reações xenofobas estão relacionadas ao fato de que os imigrantes são concorrentes diretos para os postos de trabalho de maior prestígio na sociedade, aumentando a disputa por boas vagas de emprego.
- C** o acolhimento promovido pelos brasileiros aos imigrantes oriundos de países do leste europeu tende a ser semelhante ao oferecido aos imigrantes haitianos, pois no Brasil vigora a ideia de democracia racial e do respeito às etnias.
- D** o nacionalismo exacerbado de classes sociais mais favorecidas, no Brasil, motiva a rejeição aos imigrantes haitianos e a perseguição contra os brasileiros que pretendem morar fora do seu país em busca de melhores condições de vida.
- E** a crescente onda de xenofobia que vem se destacando no Brasil evidencia que o preconceito e a rejeição por parte dos brasileiros em relação aos imigrantes haitianos é pautada pela discriminação social e pelo racismo.

Área livre



QUESTÃO 07

A produção artesanal de panela de barro é uma das maiores expressões da cultura popular do Espírito Santo. A técnica de produção pouco mudou em mais de 400 anos, desde quando a panela de barro era produzida em comunidades indígenas. Atualmente, apresenta-se com modelagem própria e original, adaptada às necessidades funcionais da culinária típica da região. As artesãs, vinculadas à Associação das Paneleiras de Goiabeiras, do município de Vitória-ES, trabalham em um galpão com cabines individuais preparadas para a realização de todas as etapas de produção. Para fazer as panelas, as artesãs retiram a argila do Vale do Mulembá e do manguezal que margeia a região e coletam a casca da *Rhizophora mangle*, popularmente chamada de mangue vermelho. Da casca dessa planta as artesãs retiram a tintura impermeabilizante com a qual açoitam as panelas ainda quentes. Por tradição, as autênticas moqueca e torta capixabas, dois pratos típicos regionais, devem ser servidas nas panelas de barro assim produzidas. Essa fusão entre as panelas de barro e os pratos preparados com frutos do mar, principalmente a moqueca, pelo menos no estado do Espírito Santo, faz parte das tradições deixadas pelas comunidades indígenas.

Disponível em: <<http://www.vitoria.es.gov.br>>. Acesso em: 14 jul. 2017 (adaptado).

Como principal elemento cultural na elaboração de pratos típicos da cultura capixaba, a panela de barro de Goiabeiras foi tombada, em 2002, tornando-se a primeira indicação geográfica brasileira na área do artesanato, considerada bem imaterial, registrado e protegido no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), no Livro de Registro dos Saberes e declarada patrimônio cultural do Brasil.

SILVA, A. Comunidade tradicional, práticas coletivas e reconhecimento: narrativas contemporâneas do patrimônio cultural. **40º Encontro Anual da Anpocs**. Caxambu, 2016 (adaptado).

Atualmente, o trabalho foi profissionalizado e a concorrência para atender ao mercado ficou mais acirrada, a produção que se desenvolve no galpão ganhou um ritmo mais empresarial com maior visibilidade publicitária, enquanto as paneleiras de fundo de quintal se queixam de ficarem ofuscadas comercialmente depois que o galpão ganhou notoriedade.

MERLO, P. Repensando a tradição: a moqueca capixaba e a construção da identidade local. **Interseções**. Rio de Janeiro. v. 13, n. 1, 2011 (adaptado).

Com base nas informações apresentadas, assinale a alternativa correta.

- A** A produção das panelas de barro abrange interrelações com a natureza local, de onde se extrai a matéria-prima indispensável à confecção das peças ceramistas.
- B** A relação entre as tradições das panelas de barro e o prato típico da culinária indígena permanece inalterada, o que viabiliza a manutenção da identidade cultural capixaba.
- C** A demanda por bens culturais produzidos por comunidades tradicionais insere o ofício das paneleiras no mercado comercial, com retornos positivos para toda a comunidade.
- D** A inserção das panelas de barro no mercado turístico reduz a dimensão histórica, cultural e estética do ofício das paneleiras à dimensão econômica da comercialização de produtos artesanais.
- E** O ofício das paneleiras representa uma forma de resistência sociocultural da comunidade tradicional na medida em que o estado do Espírito Santo mantém-se alheio aos modos de produção, divulgação e comercialização dos produtos.



QUESTÃO 08

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) compõem uma agenda mundial adotada durante a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, em setembro de 2015. Nessa agenda, representada na figura a seguir, são previstas ações em diversas áreas para o estabelecimento de parcerias, grupos e redes que favoreçam o cumprimento desses objetivos.



Disponível em: <<http://www.stockholmresilience.org>>. Acesso em: 26 set. 2017 (adaptado).

Considerando que os ODS devem ser implementados por meio de ações que integrem a economia, a sociedade e a biosfera, avalie as afirmações a seguir.

- I. O capital humano deve ser capacitado para atender às demandas por pesquisa e inovação em áreas estratégicas para o desenvolvimento sustentável.
- II. A padronização cultural dinamiza a difusão do conhecimento científico e tecnológico entre as nações para a promoção do desenvolvimento sustentável.
- III. Os países devem incentivar políticas de desenvolvimento do empreendedorismo e de atividades produtivas com geração de empregos que garantam a dignidade da pessoa humana.

É correto o que se afirma em

- A** II, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** I e III, apenas.
- E** I, II e III.



COMPONENTE ESPECÍFICO

QUESTÃO DISCURSIVA 03

Esteticar (Estética do Plágio)

Tom Zé

Pense que eu sou um caboclo tolo boboca

Um tipo de mico cabeça-oca

Raquítico típico jeca-tatu

Um mero número zero um zé à esquerda

Pateta patético lesma lerda

Autômato pato panaca jacu

Penso dispenso a mula da sua ótica

Ora vá me lamber tradução inter-semiótica

Se segura milord aí que o mulato baião

(tá se blacktaiando)

Smoka-se todo na estética do arrastão

[...]

Com base no trecho da letra da música, faça o que se pede nos itens a seguir.

- Explique a formação dos neologismos “esteticar”, “blacktaiando” e “smoka-se”. (valor: 5,0 pontos)
- Explique o modo como a formação dos neologismos contribui para a construção de sentidos na letra da música. (valor: 5,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



QUESTÃO DISCURSIVA 04

TEXTO 1

No universo amplo dos bens culturais, a expressão literária pode ser tomada como uma forma de representação social e histórica, sendo testemunha excepcional de uma época, pois é um produto sociocultural, um fato estético e histórico, que representa as experiências humanas, os hábitos, as atitudes, os sentimentos, as criações, os pensamentos, as práticas, as inquietações, as expectativas, as esperanças, os sonhos e as questões diversas que movimentam e circulam em cada sociedade e tempo histórico.

BORGES, V. R. **História e Literatura**: algumas considerações. Revista de Teoria da História, n. 3, jun. 2010 (adaptado).

TEXTO 2

Moral e Cívica II

Eu me lembro
usava calças curtas e ia ver as paradas
radiante de alegria.
Depois o tempo passou
eu caí em maio
mas em setembro tava pelaí
por esses quartéis
onde sempre havia solenidades cívicas
e o cara que me tinha torturado
horas antes,
o cara que me tinha dependurado
no pau-de-arara
(...)
e rodado prazerosamente
a manivela do choque
tava lá – (...)
segurando uma bandeira
e um monte de crianças,
emocionado feito o diabo
com o hino nacional.

ALVARENGA, A. P. **Inventário de cicatrizes**. São Paulo: Teatro Ruth Escobar/Comitê Brasileiro pela Anistia. 1978 (adaptado).



A partir da noção de representação social e histórica, discorra, de forma crítica, sobre a relação existente entre os textos 1 e 2. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área livre



QUESTÃO DISCURSIVA 05

Venho brincar aqui no Português, a língua. Não aquela que outros embandeiraram. Mas a língua nossa, essa que dá gosto a gente namorar e que nos faz a nós, moçambicanos, ficamos mais Moçambique. Que outros pretendam cavalgar o assunto para fins de cadeira e poleiro pouco me acarreta. A língua que eu quero é essa que perde função e se torna carícia. O que me apronta é o simples gosto da palavra, o mesmo que a asa sente aquando o voo. Meu desejo é desalisar a linguagem, colocando nela as quantas dimensões da Vida. E quantas são? Se a Vida tem, é idimensões? Assim, embarco nesse gozo de ver como a escrita e o mundo mutuamente se desobedecem.

No enquanto, defendemos o direito de não saber, o gosto de saborear ignorâncias. Entretanto, vamos criando uma língua apta para o futuro, veloz como a palmeira, que dança todas as brisas sem deslocar seu chão. Língua artesanal, plástica, fugidia a gramáticas. Esta obra de reinvenção não é operação exclusiva dos escritores e linguistas. Recriamos a língua na medida em que somos capazes de produzir um pensamento novo, um pensamento nosso. O idioma, afinal, o que é senão o ovo das galinhas de ouro?

Se pode dizer de um careca que tenha couro cabeludo? A diferença entre um ás no volante ou um asno volante é apenas de ordem fonética? O mato desconhecido é que é o anonimato? O pequeno viaduto é um abreviaduto? Como é que o mecânico faz amor? Mecanicamente? Se diz do brado de bicho que não dispõe de vértebras: o invertebrado? O elefante que nunca viu mar, sempre vivendo no rio: devia ter marfim ou riofim? Onde se esgotou a água se deve dizer: "aquabou"? Não tendo sucedido em Maio mas em Março o que ele teve foi um desmaio ou um desmarço?

Brincadeiras, brincriações. E é coisa que não se termina.

COUTO, M. *Perguntas à Língua Portuguesa*. Disponível em: <www.recantodasletras.com.br>. Acesso em: 12 mai. 2015 (adaptado).

Com base no trecho da crônica de Mia Couto, faça o que se pede nos itens a seguir.

- Explique as duas visões acerca da expressão da língua em uso — a desejada pelo narrador e a objetivada pelos outros — apontadas no texto. (valor: 4,0 pontos)
- Analise um dos expressivos que o autor utiliza para reafirmar a sua visão de língua no texto, e sugira uma hipótese de análise linguística sobre a formação desse recurso. (valor: 6,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



QUESTÃO 09

A noção de nível para Émile Benveniste revela-se fundamental para os procedimentos de análise linguística, pois, segundo o autor, só o nível pode dar conta “da natureza articulada da linguagem”.

Tendo por base a noção de níveis de análise linguística e considerando a arquitetura sintática que compõe o enunciado “Os alunos assistiram ao acidente na calçada”, avalie as afirmações a seguir.

- I. A ambiguidade presente na estrutura sintática do enunciado deve-se ao fato de ser possível interpretar o enunciado de duas formas: 1. o acidente ocorreu na calçada e os alunos assistiram a ele de outro local; e 2. os alunos estavam na calçada e assistiram ao acidente que ocorria em outro lugar.
- II. Tratando-se da linguagem coloquial, ao se suprimir a preposição que rege o complemento do verbo “assistir” (originalmente, com a acepção de presenciar, ver), muda-se o nível sintático do enunciado, mas não se altera a semântica projetada pela língua.
- III. Assim como em “João pediu a José para sair”, ocorre, no enunciado em questão, ambiguidade no nível lexical, já que a significação emerge das possibilidades interpretativas que os elementos léxicos implicam.
- IV. Conforme a tradição gramatical, a regência do verbo “assistir” (acepção de presenciar, ver) é a mesma do verbo “aspirar” (acepção de desejar); ambos admitem, também, o emprego transitivo direto, havendo alteração no nível sintático em função da semântica projetada pela língua.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e III.
- B** II e III.
- C** II e IV.
- D** I, II e IV.
- E** I, III e IV.

QUESTÃO 10



Disponível em: <<https://descomplica.com.br>>.
Acesso em: 28 set. 2017 (adaptado).

O texto exemplifica a variedade linguística

- A** diatópica (geográfica).
- B** diacrônica (de tempo).
- C** diafásica (formal/informal).
- D** diamésica (modalidade oral/escrita).
- E** diastrática (camada social/profissional).

Área livre



QUESTÃO 11

TEXTO 1

Autopsicografia

Fernando Pessoa

O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.
E os que lêem o que escreve,
Na dor lida sentem bem,
Não as duas que ele teve,
Mas só a que eles não têm.
E assim nas calhas de roda
Gira, a entreter a razão,
Esse comboio de corda
Que se chama coração.

TEXTO 2

Apontamento

Álvaro de Campos

A minha alma partiu-se como um vaso vazio.
Caiu pela escada excessivamente abaixo.
Caiu das mãos da criada descuidada.
Caiu, fez-se em mais pedaços do que havia loiça no vaso.
Asneira? Impossível? Sei lá!
Tenho mais sensações do que tinha quando me sentia eu.
Sou um espalhamento de cacos sobre um capacho por sacudir.
Fiz barulho na queda como um vaso que se partia.
Os deuses que há debruçam-se do parapeito da escada
E fitam os cacos que a criada deles fez de mim.
Não se zangam com ela.
São tolerantes com ela.
O que eu era um vaso vazio?
Olham os cacos absurdamente conscientes,
Mas conscientes de si-mesmos, não conscientes deles.
Olham e sorriem.
Sorriem tolerantes à criada involuntária.
Alastra a grande escadaria atapetada de estrelas.
Um caco brilha, virado do exterior lustroso, entre os astros.
A minha obra? A minha alma principal? A minha vida?
Um caco.
E os deuses olham-no especialmente, pois não sabem porque ficou ali.



A partir dos poemas apresentados, avalie as afirmações a seguir.

- I. O texto 1, por sublinhar o fingimento poético como artifício estético, coloca em xeque o texto 2 como possibilidade de leitura da heteronímia pessoal.
- II. O texto 2 pode ser lido como teorização poética do processo heteronímico em Fernando Pessoa.
- III. Como metapoemas, ambos os textos sugerem possibilidades de grafias/escritas de si, tanto do sujeito autor quanto do eu-lírico.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 12

No final da década de 40, em 1947, Murilo Rubião lança, pela editora carioca Universal, o seu primeiro livro de contos, **O ex-mágico**; seis anos depois novo livro é publicado, dessa vez pela editora Hipocampo, trata-se de **A estrela vermelha**. Segundo Antonio Candido (2006), a obra de Rubião fica na penumbra até a publicação de **Os dragões e outros contos**, que ocorreu em 1965. Candido também observa que, em meio às primeiras publicações de Murilo Rubião no Brasil, despontam na América Latina as obras de Jorge Luis Borges, Julio Cortázar e Gabriel García Marquez. Ou seja: Murilo Rubião pode ser considerado o precursor da tradição do insólito não só em terras brasileiras, como também pode ser reconhecido como instigador da obra de latino-americanos, como confessa Julio Cortázar, segundo relato do seu tradutor Remy Gorga Filho: “Ele dizia que o mineiro Murilo Rubião foi o primeiro autor do fantástico latino-americano, antes mesmo dele, Cortázar”.

GAMA-KHALIL, M. M. A literatura fantástica: gênero ou modo? In: **Terra Roxa e Outras Terras**, v. 26, 2013 (adaptado).

A partir do texto apresentado, avalie as afirmações a seguir.

- I. O insólito é uma das características estéticas da literatura fantástica.
- II. No Brasil, a literatura fantástica é uma das vertentes do Modernismo.
- III. A obra de Murilo Rubião recebe influência direta da literatura fantástica de escritores latino-americanos.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.



QUESTÃO 13

TEXTO 1

Ao discutir os aspectos da diacronia e da sincronia na língua, Saussure apresenta-os como duas perspectivas distintas, ou seja, caracteriza-os de forma dicotômica. Segundo o autor, diacrônico relaciona-se ao que tem duração no tempo e é dinâmico; e sincrônico, ao que é momentâneo e estático. Jakobson, por sua vez, mapeia quatro combinações possíveis entre essas dicotomias: a) fatos sincrônicos e estáticos; b) fatos sincrônicos e dinâmicos; c) fatos diacrônicos e estáticos; d) fatos diacrônicos e dinâmicos.

CHAGAS, P. A mudança linguística. In: FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à linguística**. São Paulo: Contexto, 2003 (adaptado).

TEXTO 2

Os morfemas classificatórios têm como função enquadrar os vocábulos nas classes dos nomes e dos verbos. São as vogais temáticas nominais (-a,-e,-o) e verbais (-a, -e, -i). Nos nomes terr-a, pent-e e livr-o, são as vogais átonas finais que classificam essas formas na classe dos nomes. Já as formas verbais cant-a-r, vend-e-r e part-i-r têm como elemento caracterizador da conjugação as vogais -a, -e, -i. As formas linguísticas desprovidas desse elemento mórfico são chamadas de atemáticas. No caso dos nomes, são atemáticos os terminados por consoante (mar, fóssil, revólver) ou por vogal tônica (cajá, café, cipó). São exemplos de formas verbais atemáticas a primeira pessoa do presente indicativo (canto, vendo e parto), todas as pessoas do presente do subjuntivo (cante, cantes, cante, cantemos, canteis, cantem) entre outras formas.

RIBEIRO, M. G. C. **Morfologia da língua portuguesa**. Disponível em: <<http://biblioteca.virtual.ufpb.br>>. Acesso em: 15 jul. 2017 (adaptado).

TEXTO 3



Disponível em: <<http://kdimagens.com>>. Acesso em: 15 jul. 2017.

A partir dos textos apresentados, avalie as afirmações a seguir.

- I. A substituição atual e gradativa do uso do pronome pessoal de primeira pessoa do plural “nós” pela expressão “a gente” exemplifica o que Jakobson denomina fato sincrônico e dinâmico.
- II. A perspectiva saussureana filia-se a um trabalho linguístico de ordem diacrônica, ou seja, descreve a língua por meio da observação dos aspectos históricos de variação e mudança.
- III. Um exemplo de fato diacrônico e estático é a existência permanente de três conjugações verbais no português.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

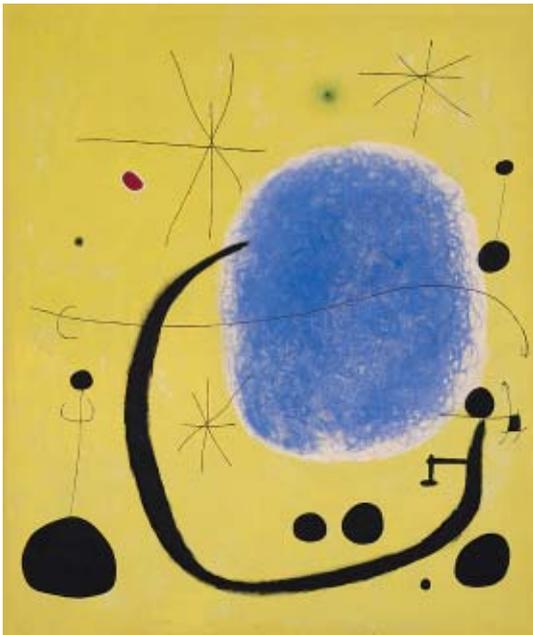
QUESTÃO 14

TEXTO 1

Joan Miró sentia a mão direita demasiado sábia e que de saber tanto já não podia intentar nada. Quis então que desaprendesse o muito que aprendera a fim de reencontrar a linha ainda fresca da esquerda. Pois que ela não pôde, ele pôs-se a desenhar com esta até que, se operando, no braço direito ele a enxerta. A esquerda (se não se é canhoto) é mão sem habilidade: reaprende a cada linha, cada instante, a recomeçar-se. Piet Mondrian, também, da mão direita andava desgostado; não por ser ela sábia: porque, sendo sábia, era fácil. Assim, não a trocou de braço: queria-a mais honesta e por isso enxertou outras mais sábias dentro dela. Fez-se enxertar réguas, esquadros e outros utensílios para obrigar a mão a abandonar todo improviso. Assim foi que ele, à mão direita, impôs tal disciplina: fazer o que sabia como se o aprendesse ainda.

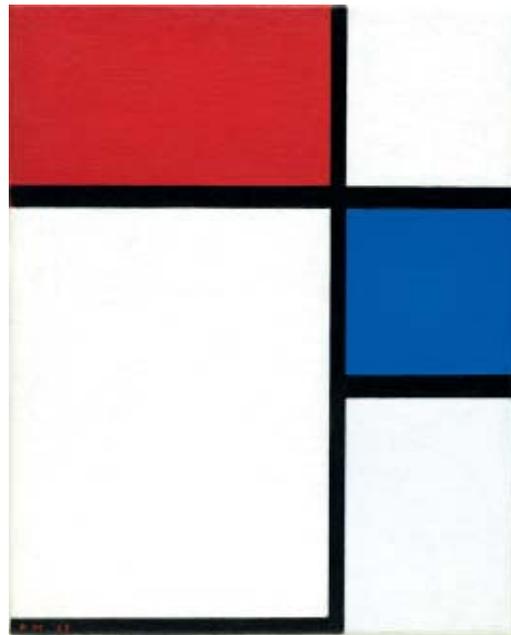
MELO NETO, J. C. "O sim contra o sim". In: **Serial e antes**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997 (adaptado).

TEXTO 2



MIRÓ, J. *L'Or de l'azur*. 1967.

TEXTO 3



MONDRIAN, P. *Composition No. II, with Red and Blue*. 1930.

Ao estabelecer relações intersemióticas com os procedimentos composicionais dos pintores Joan Miró e Piet Mondrian, o poeta

- A** valoriza a imposição de constantes desafios ao ato de criação, em um gesto de recusa à improvisação artística.
- B** defende o predomínio da inspiração sobre a técnica, no intuito de desvincular a criação artística do controle racional.
- C** nega o papel da disciplina no ato da composição artística, com o propósito de resgatar a origem libertária da obra de arte.
- D** enaltece a importância da sabedoria e da humildade no trabalho artístico, em um elogio à resignação diante da insatisfação.
- E** relaciona a inabilidade artística ao desenvolvimento de uma técnica pictórica singular, em vista de contrapor a originalidade à imitação.



QUESTÃO 15

TEXTO 1

Em suma, a cultura cabo-verdiana, denominada “crioula”, assenta-se sobre um processo de hibridação que gerou as formas de expressão da culinária, da música, da língua e da literatura. A identidade cabo-verdiana, portanto, formou-se pela reelaboração de traços culturais originários dos grupos étnicos que aportaram às ilhas, isto é, portugueses e africanos levados da costa da Guiné para o arquipélago.

GOMES, S. C. Cabo Verde: interfaces entre Literatura, culinária e música. In: BRITO-SEMEDO, M. et al. (eds.). **Estudos da AIL em Literaturas e Culturas Africanas de Língua Portuguesa**. Santiago de Compostela, Coimbra: Associação Internacional de Lusitanistas, 2015 (adaptado).

TEXTO 2

De orla a barlavento

[...]

II

Poeta! todo o poema:

geometria de sangue & fonema

Escuto Escuta

Um pilão fala

árvores de fruto

ao meio do dia

E tambores

erguem

na colina

Um coração de terra batida

E lon longe

Do marulho á viola fria

Reconheço o bemol

Da mão doméstica

Que solfeja

Mar & monção mar & matrimónio

Pão pedra palmo de terra

Pão & património

FORTES, C. **Pão & Fonema**. Lisboa: Sá da Costa Editora, 1980 (adaptado).

TEXTO 3

— “ ...Sonhei um Cabo Verde despertado cada manhãzinha pelo som repicado do tambor, substituindo a horrenda música do programa radiofónico Bom Dia Cabo Verde, abafando para sempre a inestética publicidade, rivalizando harmoniosamente com o cantar dos galos, o riso das galinhas, os motores, catchupa na frigideira, trapiches e computadores.

SALÚSTIO, D. A indústria de tambores. In: **Mornas eram as noites**. 3. ed. Praia: Instituto da Biblioteca Nacional, 2002 (adaptado).





Com base nos textos apresentados, avalie as afirmações a seguir.

- I. O texto 1 considera crioulas a identidade e a cultura presentes nas ilhas que compõem o arquipélago de Cabo Verde, e sublinha sua natureza homogênea resultante do encontro entre europeus e africanos.
- II. O texto 2 emprega recursos estruturais, tais como imagens de instrumentos e aliteraões, privilegiando oclusivas e nasais bilabiais, com o intuito de evidenciar a natureza rítmica sugerida no poema.
- III. O texto 3 integra uma coletânea cujo título põe em evidência tanto o clima tropical quanto o gênero musical mais representativo do patrimônio cabo-verdiano, ambos materializados na linguagem do fragmento.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 16

A informação e os conteúdos transbordam na *web* e o prefixo hiper, também aí, é demandado. Nesse contexto de hiperinformação, as ações de seguir, curtir, taguear e comentar ganham destaque.

O ato de **seguir** alguém, alguma publicação ou instituição é, entre outras possibilidades, uma forma de filtrar algo de interesse no meio de um oceano de conteúdo.

Frente ao que se segue (ou ao que é de alguma forma publicado) na rede, é possível ter diferentes níveis de resposta: algumas acessíveis diretamente a quem publica o conteúdo – **curtir, comentar, redistribuir** (sem comentar), **redistribuir com comentário fundamentado** (redistribuição crítica) etc.; outras não tão diretamente acessíveis – publicações em outras redes ou espaços sem referências diretas às origens.

ROJO, R.; BARBOSA, J. P. Gêneros do discurso, multiletramentos e hipermodernidade.
In: **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas no texto, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. Na *web*, os diferentes níveis de publicações/respostas acessíveis, direta ou indiretamente, a quem publica o conteúdo podem ser multimodais.

PORQUE

- II. As publicações/respostas, além de poderem se basear em outros textos, podem ser acrescidas de diferentes tipos de linguagens, como imagens, vídeos e áudios.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.



QUESTÃO 17

TEXTO 1



Pechada

[...] — Aí, Gaúcho! — Fala, Gaúcho! Perguntaram para a professora por que o Gaúcho falava diferente. A professora explicou que cada região tinha seu idioma, mas que as diferenças não eram tão grandes assim. Afinal, todos falavam português. Variava a pronúncia, mas a língua era uma só. E os alunos não achavam formidável que num país do tamanho do Brasil todos falassem a mesma língua, só com pequenas variações? [...] O Jorge fez cara de quem não se entregara. Um dia o Gaúcho chegou tarde na aula e explicou para a professora o que acontecera. — O pai atravessou a sinaleira e pechou. — O quê?

- O pai. Atravessou a sinaleira e pechou. [...]
- Gaúcho... Quer dizer, Rodrigo: explique para a classe o que aconteceu.
- Nós vinha...
- Nós vínhamos.
- Nós vínhamos de auto, o pai não viu a sinaleira fechada, passou no vermelho e deu uma pechada noutro auto.

A professora varreu a classe com seu sorriso. Estava claro o que acontecera? Ao mesmo tempo, procurava uma tradução para o relato do gaúcho. Não podia admitir que não o entendera. Não com o Jorge rindo daquele jeito. “Sinaleira”, obviamente, era sinal, semáforo. “Auto” era automóvel, carro. Mas “pechar” o que era? Bater, claro. Mas de onde viera aquela estranha palavra? Só muitos dias depois a professora descobriu que “pechar” vinha do espanhol e queria dizer bater com o peito, e até lá teve que se esforçar para convencer o Jorge de que era mesmo brasileiro o que falava o novato. Que já ganhara outro apelido: Pechada.

— Aí, Pechada! — Fala, Pechada!

VERISSIMO, L. Pechada. *Revista Nova Escola*, maio, 2014. Disponível em: <<https://novaescola.org.br>>. Acesso em: 9 jul. 2017 (adaptado).



TEXTO 2

Todos sabem que existe um grande número de variedades linguísticas, mas, ao mesmo tempo em que se reconhece a variação linguística como um fato, observa-se que a nossa sociedade tem uma longa tradição em considerar a variação numa escala valorativa, às vezes até moral, que leva a tachar os usos característicos de cada variedade como certo ou errado, aceitáveis ou inaceitáveis, pitorescos, cômicos etc.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e Interação**: uma proposta para o ensino de gramática. São Paulo: Cortez Editora, 2009 (adaptado).

Considerando a imagem apresentada, os sentidos estabelecidos pelo texto 1 e a reflexão provocada pelo texto 2, conclui-se que a professora

- A** identifica “pechada” como um caso de estrangeirismo na fala de seu aluno, incorporado à língua portuguesa como empréstimo aceitável da língua espanhola.
- B** identifica o fenômeno de variação diafásica em nível lexical, ao compreender o contexto de uso dos vocábulos “sinaleira” e “auto”.
- C** ignora a possibilidade de discutir o tema do preconceito linguístico com relação ao uso de variações linguísticas diatópicas.
- D** evita, ao abordar as variedades linguísticas do português brasileiro, que o estudante Rodrigo sofra preconceito linguístico.
- E** explica os diferentes modos de falar de seus alunos conforme a ocorrência de variações morfológicas e sintáticas na fala de Rodrigo.

Área livre



QUESTÃO 18

Variantes linguísticas são diversas maneiras de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto e com o mesmo valor de verdade. A um conjunto de variantes dá-se o nome de variável linguística.

TARALLO, F. A *Pesquisa Sociolinguística*. São Paulo: Ática, 1986 (adaptado).

Assinale a opção que apresenta dois pares legítimos de variação linguística.

- A m[u]rcego - m[o]rcego [p]ata - [l]ata
- B [b]ote - [p]ote d[ɨ]dal - d[ɛ]dal
- C f[ɨ]liz - f[ɛ]liz p[u]mada - p[o]mada
- D [d]oca - [t]oca lei[t]e - lei[tʃ]e
- E [t]ime - [tʃ]ime [d]ata - [m]ata

QUESTÃO 19

TEXTO 1

O processo de canonização não pode ser isolado dos interesses dos grupos que foram responsáveis por sua constituição, e, no fundo, o cânon reflete estes valores e interesses de classe.

O cânon é um evento histórico, visto ser possível rastrear a sua construção e a sua disseminação. Não é suficiente repensá-lo ou revisá-lo, lendo outros e novos textos, não canônicos e não canonizados, substituindo os 'maiores' pelos 'menores', os escritores pelas escritoras e assim por diante. Tampouco basta – ainda que seja extremamente necessário – dilatar o cânon e nele incorporar outras formações discursivas, como a telenovela, o cinema, o cordel, a propaganda, a música popular, os livros didáticos ou infantis, a ficção científica, buscando uma maior representatividade dos discursos culturais. O que é problemático, em síntese, é a própria existência de um cânon, de uma canonização que reduplica as relações injustas que compartimentam a sociedade.

REIS, R. C. In: JOBIM, J. L. (Org.). *Palavras da crítica*. Rio de Janeiro: Imago, 1992 (adaptado).

TEXTO 2

Uma vida inteira pela frente. O tiro veio por trás.

MOSCOVICH, C. Uma vida inteira pela frente. In: FREIRE, M. (Org.). *Os cem menores contos brasileiros do século*. 2. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2004 (adaptado).

Considerando a discussão sobre o cânon literário apresentada no texto 1 e o gênero do miniconto, exemplificado no texto 2, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. A forma literária do miniconto, por ser semelhante à da crônica, deve ser considerada expressão literária de valor para que a seleção de obras que integram o cânon seja democrática.

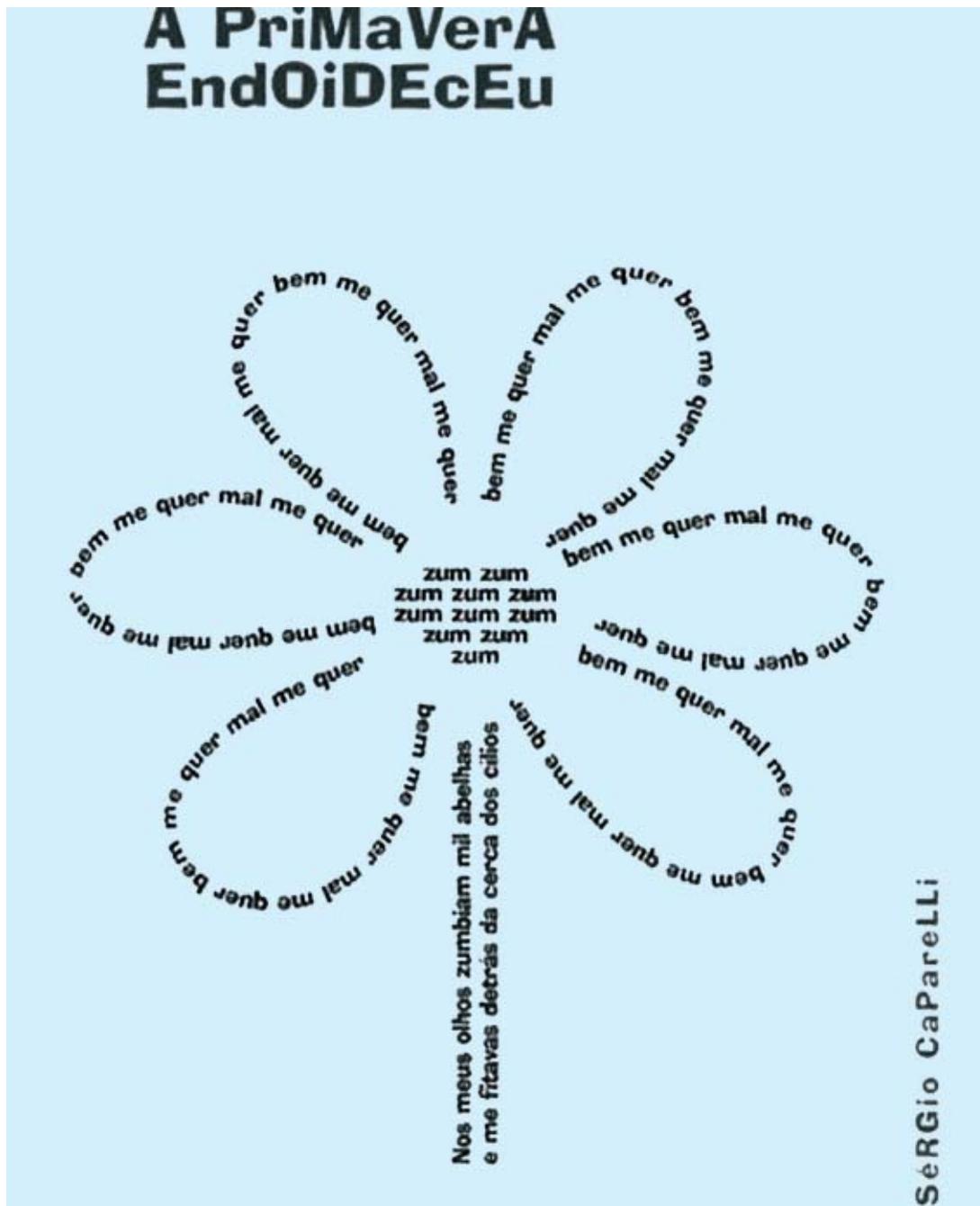
PORQUE

- II. A formação do cânon é derivada de valores estéticos e políticos, e a sua existência promove a valorização justa de obras e a manutenção da divisão social.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E As asserções I e II são proposições falsas.

QUESTÃO 20



Disponível em: <<http://www.antoniomiranda.com.br>>. Acesso em: 12 jul. 2017 (adaptado).

O texto **A primavera endoideceu** é um poema não linear, em que a palavra é um elemento muito bem explorado para a construção da imagem. Esse modo de organizar o texto caracteriza

- A** a intertextualidade, diálogo existente entre os textos, que conecta a literatura a outros gêneros do discurso.
- B** a relação da literatura com outros sistemas semióticos, cujo efeito mais imediato é plástico e semântico.
- C** a tradição cultural regional, a exemplo do cordel e da xilogravura, que tratam de situações do cotidiano.
- D** a construção de uma sintaxe refinada, com preciosismo vocabular e predomínio de termos eruditos.
- E** a impossibilidade de disposição linear das palavras para a construção de conteúdos poéticos.



QUESTÃO 21



Disponível em: <<http://avepalavra1.blogspot.com.br>>. Acesso em: 14 out. 2017 (adaptado).

Os gêneros (tanto da literatura quanto da língua), ao longo dos séculos de sua existência, acumulam as formas de uma visão do mundo e de um pensamento. Se o escritor-artesão serve-se do gênero como clichê externo, o grande artista, por sua vez, revela as virtualidades do sentido latente no gênero. Shakespeare explorou e passou à sua obra os imensos tesouros de um sentido potencial que, em sua época, não podia ser descoberto nem compreendido em sua plenitude.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003 (adaptado).

Tomando como referência o texto apresentado e considerando o cartum, avalie as afirmações a seguir.

- I. Os elementos estéticos que organizam a linguagem no cartum põem em evidência aspectos que singularizam o texto e conferem-lhe, mesmo que de maneira indireta, o *status* de gênero literário.
- II. O valor literário não emerge de simples peculiaridades formais expressas, como as ilustradas no diálogo entre as personagens do cartum, pois, no gênero literário, os elementos da expressão articulam-se com o plano do conteúdo, recriando novas formas de expressão.
- III. O efeito sonoro presente no diálogo das personagens do cartum é uma peculiaridade do gênero poesia e constitui recurso estético que visa à desautomatização da linguagem, conferindo ao plano da expressão certo ritmo intensificador.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 22

A luz da nossa língua

O incêndio que atingiu o Museu da Língua Portuguesa, em São Paulo, não provocou piores danos – excetuando a perda, sempre irreparável, de uma vida humana – pela simples razão de aquilo que nele se mostrava ser resistente ao fogo. A língua portuguesa é patrimônio imaterial. Não há incêndio capaz de a devorar, a não ser o da ignorância.

Compreender como se formou e afirmou a língua que falamos, conhecer as diferentes variantes do português, ajuda-nos a perceber melhor a história do mundo e – acredito – pode tornar-nos um pouco mais abertos ao outro. O pensamento xenófobo e racista que volta e meia aflora, como uma doença repugnante, em certas franjas das sociedades brasileira e portuguesa, é, em larga medida, uma expressão da ignorância da história da língua que nos deu origem.

Acredito que existe hoje um maior conhecimento mútuo das diferentes variantes da língua portuguesa, desde logo porque as novas tecnologias tendem a derrubar fronteiras. Persiste, mesmo assim, muita ignorância. Recordo certa ocasião, há alguns anos, quando, em viagem pelo interior de Pernambuco, parei junto a um pequeno bar para pedir informações. O rapaz que me recebeu não compreendeu o meu sotaque. Repeti a mesma questão uma e outra vez, sem qualquer sucesso. Tentei de novo, mas dessa vez com o meu melhor sotaque pernambucano. O rosto do rapaz iluminou-se: “Moço, se você fala português, por que estava falando comigo em estrangeiro?”

Numa outra ocasião, no Rio, um taxista, estranhando o meu sotaque, quis saber de onde eu vinha. “Angola?! E em que estado fica isso?” Quando lhe expliquei que Angola é um país, na costa ocidental de África, fez questão de me parabenizar pela qualidade do meu português. Disse-lhe que em Angola também falamos português: “Jura?!” — retorquiu. — “Pensei que só no Brasil se falasse português”.

Se nós criamos as línguas, as línguas também nos criam a nós. Não é a mesma coisa crescer falando português, tupi ou swahili. Um dos meus sobrinhos, Samuel, nasceu e cresceu em Luxemburgo, filho de pai luxemburguês. Aprendeu a falar português com a mãe e luxemburguês e alemão com o pai. Como os pais falavam um com o outro em francês, domina também essa língua desde o berço. Sempre que muda do português para o alemão, e deste para o francês ou o luxemburguês, há alguma coisa em Samuel, um sutil aspeto da personalidade, que parece se alterar também. É como se coexistissem dentro dele várias pessoas, cada uma se exprimindo num idioma diferente.

Em Cabo Verde, o bilinguismo é uma situação vulgar. As pessoas falam naturalmente duas línguas maternas, o português e o crioulo. Fascina-me a forma como os cabo-verdianos cultos trocam de língua, enquanto conversam, dependendo do tema e do interlocutor. Ao mudarem do crioulo para o português, verifica-se também uma ligeira mudança de personalidade. Um cabo-verdiano ao falar português torna-se um tudo nada mais formal. Não por acaso, a esmagadora maioria da riquíssima música cabo-verdiana usa o crioulo, ao passo que a língua portuguesa reina quase isolada na literatura.

AGUALUSA, J. E. A luz da nossa língua. In: **O Globo**, 28 dez. 2015 (adaptado).

Das passagens a seguir, retiradas do texto aquela cujo conteúdo é apropriado para exemplificar a definição de língua como forma (“lugar”) de interação é

- A** “A língua portuguesa é patrimônio imaterial. Não há incêndio capaz de a devorar, a não ser o da ignorância.” (1º parágrafo)
- B** “...conhecer as diferentes variantes do português [...] – acredito – pode tornar-nos um pouco mais abertos ao outro.” (2º parágrafo)
- C** “O pensamento xenófobo e racista que volta e meia aflora (...) é, em larga medida, uma expressão da ignorância da história da língua que nos deu origem.” (2º parágrafo)
- D** “Se nós criamos as línguas, as línguas também nos criam.” (5º parágrafo)
- E** “Em Cabo Verde, o bilinguismo é uma situação vulgar.” (6º parágrafo)



QUESTÃO 23

Poema tirado de uma notícia de Jornal

João Gostoso era carregador de feira livre e morava no morro da Babilônia num barracão sem número
Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro
Bebeu
Cantou
Dançou
Depois se atirou na lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado.

BANDEIRA, M. *Poesia Completa e Prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1993 (adaptado).

Considerando o poema, avalie as afirmações a seguir.

- I. A ausência de um sobrenome convencional e de um número no barracão propicia a ampliação de sentidos do poema.
- II. O discurso jornalístico imbricado no discurso poético comprova que a matéria-prima utilizada em ambos pode misturar-se.
- III. O poema, retomando o registro jornalístico, tem o objetivo de narrar em 3ª pessoa a veracidade de um acontecimento cotidiano nas grandes cidades.
- IV. O que caracteriza o poema como tal é o fato de não contemplar todas as perguntas básicas da notícia, já que não há um porquê para o fato.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e III.
- C** III e IV.
- D** I, II e IV.
- E** II, III e IV.

QUESTÃO 24

Em um portal de notícias sobre celebridades, lê-se o seguinte enunciado, ao qual segue um conjunto de fotos de atores e atrizes.

Confira quem são os famosos cinquentões que só melhoram com o tempo

Disponível em: <<http://www.estrelando.com.br>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

Considerando que o propósito do enunciador – de enaltecer a resistência dos famosos à ação do tempo – é comprometido pela ambiguidade de sentido decorrente da estrutura sintática do enunciado, avalie as seguintes propostas de reescrita, para evitar a ambiguidade da sentença.

- I. Confira quem são os famosos cinquentões que, com o tempo, só melhoram.
- II. Confira quem são os famosos cinquentões que melhoram só com o tempo.
- III. Confira quem são os famosos cinquentões que, só com o tempo, melhoram.

É correto o que propõe em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 25



WATTERSON, B. *Tem alguma coisa babando embaixo da cama*. São Paulo: Conrad, 2010 (adaptado).

Com relação ao cartum, avalie as afirmações a seguir.

- I. A constituição referencial dos sujeitos que participam da história, por meio da utilização dos pronomes (eu/você/ele), é mantida conforme os estudos tradicionais acerca das pessoas do discurso (quem fala/para quem se fala/de quem se fala).
- II. Na última fala do cartum, nota-se a presença de um artifício discursivo que oferece à identidade dos sujeitos do discurso um efeito de indeterminação, evidenciado no emprego das 2ª e 3ª pessoas que não apresentam uma identidade específica.
- III. As ocorrências do pronome “ele”/“eles”, presentes nas falas do 2º, 3º e 4º quadrinhos, encontram ancoragem referencial no substantivo “esquilo”/“esquilos”.
- IV. A ocorrência, na última fala do cartum, de “você”, no singular, e de “eles”, no plural, não são suficientes para indicar o número de participantes envolvidos no processo discursivo em questão.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e III.
- B** I e IV.
- C** II e III.
- D** I, II e IV.
- E** II, III e IV.

Área livre



QUESTÃO 26

TEXTO 1

Em nosso dia a dia, no contato com outras pessoas e com as diversas informações que recebemos, estamos expostos a várias situações comunicativas, cada uma situada em seu devido contexto. Na escrita e na fala, existem algumas estruturas padronizadas que recebem o nome de gêneros textuais.

No simples ato de abrir um jornal ou uma revista, já estamos expostos aos diversos gêneros textuais: nesses dois meios de comunicação é possível encontrar artigos, cartas de leitor, artigos de opinião, notícias, reportagens, charges, tirinhas, ensaios, e-mails e tantos outros textos que se adequam às necessidades de quem os escreve, apresentando finalidades distintas e definidas. Assim são os gêneros, eles existem em grande quantidade justamente porque as práticas sociocomunicativas são dinâmicas e variáveis.

Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br>>. Acesso em: 7 jul. 2017 (adaptado).

TEXTO 2

As reflexões teóricas sobre a noção de gênero do discurso (ou de texto, conforme a perspectiva) têm sido ampliadas em vários campos de estudo e assumem especial importância para a metodologia do ensino e da aprendizagem de língua portuguesa, considerando os objetivos atualizados nas propostas curriculares contemporâneas.

FURLANETTO, M. M. Gênero do discurso como componente do arquivo em Dominique Maingueneau.
In: MEREU, A. B.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. **Gêneros**: teorias, métodos, debates.
São Paulo: Parábola, 2005 (adaptado).

Considerando os textos apresentados, avalie as afirmações a seguir.

- I. Os gêneros textuais são formas relativamente estáveis de um enunciado, determinadas sócio-historicamente.
- II. Os gêneros textuais possuem características específicas, que dependem dos usuários da linguagem e das necessidades em sua comunicação.
- III. O leitor/produtor de textos é um usuário proficiente da linguagem à medida que recorre aos gêneros textuais para, em diferentes situações comunicativas, externalizar os sentidos dos textos que lê ou produz.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

Área livre



QUESTÃO 27

RECEITA DE SOPA DE AIPIM COM CARNE

Ingredientes:

- 500g de aipim;
- 1 cebola picada;
- 300g de paleta;
- 1 dente de alho amassado;
- cheiro verde a gosto;
- pimenta do reino a gosto;
- sal a gosto;
- azeite para refogar.

Modo de preparo:

Descasque a mandioca e pique em cubos, assim como a paleta. Em uma panela de pressão, doure o alho, adicione a cebola e deixe-a refogar. Em seguida, coloque a carne e sele até secar a água. Adicione a mandioca e despeje água até cobrir os ingredientes. Adicione sal e pimenta. Tampe e deixe pegar pressão. Quando pegar pressão, conte 25 minutos. Então, tire a pressão, abra a panela e adicione o cheiro verde. Se a mandioca ainda estiver dura, coloque por mais um tempo na pressão; caso contrário, basta servir.

Disponível em: <<http://www.tudogostoso.com.br>>.
Acesso em: 23 ago. 2017 (adaptado).

Considerando o conceito de variação linguística, é correto afirmar que a alternância entre os vocábulos “aipim” e “mandioca” se realiza por meio da variável

- A** morfológica.
- B** semântica.
- C** sintática.
- D** fonética.
- E** lexical.

Área livre

QUESTÃO 28

TEXTO 1

Combina as linguagens verbal e visual, que tornam a comunicação rápida, conquistando leitores de todas as idades como meio de diversão. A palavra e a imagem, em geral e na prática, possuem o mesmo peso, o que torna o ritmo da leitura mais acelerado ainda. Utiliza alguns recursos icônico-verbais próprios ou muito recorrentes, com uma morfossintaxe e sintaxe discursivas específicas: o desenho, o requadro ou vinheta, o balão, a figura, o uso de onomatopeias e de legendas, a elipse, a página ou prancha, conjugando discurso verbal e pictogramas.

COSTA, S. R. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2008 (adaptado).

TEXTO 2

Geralmente com três ou quatro quadros, apresenta um texto sincrético que alia o verbal e o visual no mesmo enunciado e sob a mesma enunciação. Circula em jornais ou revistas, numa só faixa horizontal de mais ou menos 14 cm x 4 cm, em geral no caderno de diversões, amenidades ou também conhecido como recreativo, onde se podem encontrar cruzadas, horóscopo etc.

COSTA, S. R. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2008 (adaptado).

Os textos 1 e 2 apresentam a definição de dois gêneros textuais distintos. Levando em consideração os elementos estruturadores de cada um dos gêneros definidos, sua função e circulação, é correto afirmar que as definições correspondem, respectivamente, a

- A** um anúncio e uma caricatura.
- B** uma caricatura e uma HQ.
- C** uma charge e um anúncio.
- D** uma tirinha e uma charge.
- E** uma HQ e uma tirinha.

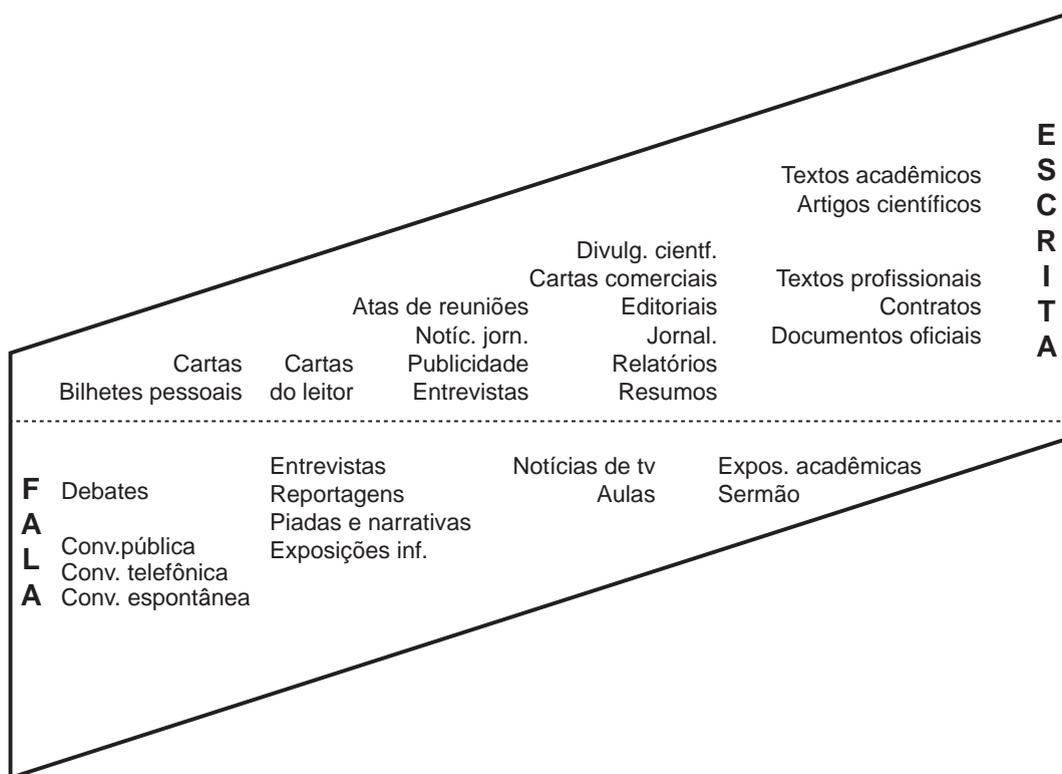
Área livre



QUESTÃO 29

Tanto a fala como a escrita se dão num contínuo de variações, surgindo daí semelhanças e diferenças ao longo de dois contínuos sobrepostos, tal como ilustra a figura a seguir.

Distribuição dos Gêneros Textuais no Contínuo



MARCUSCHI, L. A. Oralidade e escrita. *Signótica*, n. 9, p. 137, 1997 (adaptado).

Considerando o exposto, avalie as afirmações a seguir.

- I. Ao comparar o texto de uma exposição acadêmica com o de uma conversação espontânea, percebe-se que, embora os dois sejam representantes da linguagem oral, o primeiro apresenta características muito próximas da linguagem escrita.
- II. A proposta de perceber a fala e a escrita por meio de um contínuo reafirma a necessidade de que sejam referendadas algumas dicotomias entre essas duas modalidades, tais como: descontextualização (na fala) x contextualização (na escrita), não planejamento (na fala) x planejamento (na escrita).
- III. De acordo com o contínuo apresentado, está equivocada a perspectiva teórica que considera a fala como dialogada e a escrita como monologada, já que o diálogo e o monólogo correspondem a formas de textualização presentes nas duas modalidades de língua.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.



QUESTÃO 30

Sem alegria nem cuidado, nosso pai encalçou o chapéu e decidiu um adeus para a gente. Nem falou outras palavras, não pegou matula e trouxa, não fez alguma recomendação. Nossa mãe, a gente achou que ela ia esbravejar, mas persistiu somente alva de pálida, mascou o beijo e bramou: — “Cê vai, ocê fique, você nunca volte!” Nosso pai suspendeu a resposta. Espiou manso para mim, me acenando de vir também, por uns passos. Temi a ira de nossa mãe, mas obedeci, de vez de jeito. O rumo daquilo me animava, chega que um propósito perguntei: — “Pai, o senhor me leva junto, nessa sua canoa?” Ele só retornou o olhar em mim, e me botou a bênção, com gesto me mandando para trás. Fiz que vim, mas ainda virei, na grota do mato, para saber. Nosso pai entrou na canoa e desamarrou, pelo remar. E a canoa saiu se indo – a sombra dela por igual, feito um jacaré, comprida longa.

ROSA, J. G. **Ficção completa**: volume II. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994 (adaptado).

Com relação ao excerto acima, extraído do conto “A terceira margem do rio”, de Guimarães Rosa, avalie as afirmações a seguir.

- I. No trecho “Cê vai, ocê fique, você nunca volte”, as variações pronominais revelam o distanciamento criado entre a mãe e o pai.
- II. A topicalização é um recurso gramatical utilizado no trecho “Nossa mãe, a gente achou que ela ia esbravejar”.
- III. Predominam, no trecho, elementos do discurso descritivo, característica comum em textos do gênero conto.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 31

EXP

mal vc abre os olhos
e uma voz qq vem lhe dizer
o q fazer o q comer
como vestir
todos querem se meter
numa coisa que só
a vc compete:
viver a sua vida
deletar, destruir, detonar
esses atravessadores
a vida é uma só
e a única verdade
é a sua experiência
não terceirize sua vida
viva viva viva essa é a sua vida

CHACAL, R. **Belvedere [1971-2007]**. São Paulo: Cosac Naify, 2007 (adaptado).

Nesse texto de Chacal, autor representante da Poesia Marginal, surgida na década de 1970 no Brasil, a utilização de palavras abreviadas está relacionada

- A** à irreverência na construção estética, que se traduz em versos com ritmo mais acelerado.
- B** à organização do texto em estruturas curtas, que o associam a elementos visuais.
- C** à transgressão dos aspectos formais do texto, o que o aproxima do cânone literário.
- D** ao rompimento com a contracultura brasileira, inspirada em movimentos estrangeiros.
- E** ao inconformismo em relação aos padrões linguísticos instituídos, o que distancia o texto dos modelos tradicionais.

Área livre



QUESTÃO 32

TEXTO 1

a **palmeira** estremece
palmas para ela
que ela merece

Acervo
Paulo
Leminski

LEMINSKI

Disponível em: <<http://www.pauloleminski.com.br>>. Acesso em: 15 jul. 2017 (adaptado).

TEXTO 2



Disponível em: <<https://twitter.com/marcelinofreire>>. Acesso em: 15 jul. 2017 (adaptado).

Com base nos textos 1 e 2, avalie as afirmações a seguir.

- I. O texto 1 exemplifica uma forma literária poética de origem japonesa, o Haikai, que ganhou destaque nas obras de escritores brasileiros e cujas principais características são a concisão e a objetividade.
- II. Tanto o texto 1 quanto o texto 2 seguem a recomendação de serem construídos com um máximo de 140 caracteres, o que demonstra que o estabelecimento de limites formais não interfere no processo de produção literária.
- III. O texto 2 representa um tipo de construção e publicação literária realizada na internet, a twitteratura, e estabelece uma relação entre a literatura publicada por meio de um suporte impresso e a experiência estética que surge com a utilização do *Twitter*, uma das redes sociais da atualidade.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.



QUESTÃO 33

TEXTO 1

A avaliação dos textos literários (sua comparação, sua classificação, sua hierarquização) deve ser diferenciada do valor da literatura em si mesmo. Mas é claro que os dois problemas não são independentes: um mesmo critério de valor (por exemplo, o estranhamento, ou a complexidade, ou a obscuridade, ou a pureza) preside, em geral, à distinção entre textos literários e não literários, e à classificação dos textos literários entre si.

COMPAGNON, A. **O demônio da teoria**: literatura e senso comum. Belo Horizonte: UFMG, 2003 (adaptado).

TEXTO 2

A constituição da linguagem literária e do discurso que a configura pode ser entendida como resultado de um acto discursivo próprio, propondo a uma comunidade de leitores um texto que essa comunidade reconhecerá como texto literário.

REIS, C. **O conhecimento da literatura**: introdução aos estudos literários. 2. ed. Coimbra: Almedina, 2001 (adaptado).

Considerando os fragmentos de texto apresentados, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. A definição de um texto como texto literário depende não só da observação das especificidades da linguagem literária, mas também da própria conceituação do que é literatura.

PORQUE

- II. Na avaliação e classificação de textos literários não se devem ignorar aspectos extrínsecos (sociais, históricos, políticos etc.) que, em determinado momento, condicionam a percepção de um texto como literário por parte de uma comunidade de leitores.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
B As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
C A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
D A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
E As asserções I e II são proposições falsas.

Área livre



QUESTÃO 34

TEXTO 1

A conceituação do termo ideologia tem sido marcada por transformações ao longo da história. Criado pelo pensador francês Desturt de Tracy (1754 - 1836), o termo ideologia, na explicação de Alfredo Bosi, apresenta dois sentidos: “Há uma concepção ampla e flexível de ideologia que se confunde um pouco com a cultura da época, o estilo, em que a ideologia entra como um componente difuso na cultura. E há um sentido que foi desenvolvido principalmente por Marx e Engels no livro **A Ideologia Alemã**, que precede **O Capital**, em que a palavra ideologia tem um sentido negativo – isto é, a ideologia é a racionalização que as classes dominantes fazem do conhecimento da sociedade.

A literatura e, por extensão, outras formas de expressão cultural podem oferecer ao leitor textos comprometidos ideologicamente com um grupo social ou uma ideia ou exercer o papel de uma contraideologia, criando uma literatura de resistência, explica Bosi.

BOSI, A. Entrevista. Poesia como resistência à ideologia dominante. *Revista Adusp*, n. 58, 2015 (adaptado).

TEXTO 2

Os mendigos assaltaram o depósito do lixão.

Puseram nos sacos sobejos de valor. Foram pelas ladeiras alegres, mas sem abrir a boca, o vento era frio e os dentes de sorrir doíam.

Lá nos viadutos fizeram a partilha.

Quero a boneca pra minha neta.

Que nada, ela é minha!

Sem conversa o chefe saltou sobre o da boneca e dividiu sua cara ao meio com uma giletada. O sangue quente nos dentes...

Todos sacaram suas giletas e retocaram uns aos outros.

O velho barrigudo segurava a torneira da jugular.

A netinha aproveitou para tomar a boneca e correr, os cabelos espetando o vento, um olho aberto e outro fechado, sorriso de brinquedo.

Sãs e salvas, as duas moram no sinal.

A boneca, olho fechado, olho aberto, mão estendida recebe as moedas.

O sujeito do outro lado da rua tem planos para a menina.

PONTES, C. G. O sorriso de brinquedo. In: FERNANDES, R. (Org.). **Contos cruéis**: as narrativas mais violentas da literatura brasileira contemporânea. São Paulo: Geração Editorial, 2006 (adaptado).

Considerando os textos apresentados, conclui-se que a narrativa do texto 2 evidencia

- A** uma perspectiva ideológica, identificada pelo interesse do narrador em combater a violência contra crianças por meio da criação literária.
- B** uma perspectiva contraideológica, manifestada pela elaboração de um discurso narrativo sensível à violência que atinge sujeitos em situação de marginalidade e vulnerabilidade social.
- C** uma perspectiva ideológica e contraideológica, marcada pela defesa dos sujeitos marginalizados e pelo emprego de uma linguagem neutra na abordagem da violência.
- D** uma perspectiva ideológica, assinalada pela construção de um discurso panfletário a favor das camadas populares, que sofrem violência social.
- E** uma perspectiva contraideológica, alicerçada pelo discurso entrecruzado de narrador e personagens que lutam pela boneca.



QUESTÃO 35

Como arte narrativa, a literatura cede suas histórias ao cinema. O cinema, em retribuição, ao se apropriar das narrativas, confere a elas cor, movimento e som. Literatura e cinema são expressões artísticas, há muito, marcadas por uma inter-relação paradoxal de atração e repulsão. Ao mesmo tempo em que são fortemente unidas, disputam credibilidade artística, valor e importância.

Por estarmos ante linguagens diferentes, a relação entre literatura e cinema deve ser vista como uma rede na qual os textos se comunicam entre si e ainda com os outros. Gerard Genette, depois Laurent Jenny e, mais recentemente, Yanick Mouren, refletindo sobre os conceitos de intertextualidade, explicam as relações dialógicas entre dois ou mais textos autônomos. Um não depende do outro para existir. Nunca devemos propor critérios de comparação adotando aspectos valorativos. Nem o texto de origem, nem o de chegada, no trânsito intersemiótico, é melhor ou pior, se comparados um ao outro. São diferentes. Para analisá-los, devemos propor critérios específicos e adequados à linguagem em que se estruturam. A teoria da literatura, por exemplo, embora possa ser utilizável como ferramenta de análise, não dá conta da especificidade do fazer cinematográfico, nem como arte, nem como linguagem específica.

CARDOSO, J. Cinema e literatura: contrapontos intersemióticos. In: *Revista Literatura em Debate*, v. 5, n. 8, 2011 (adaptado).

Considerando o texto apresentado, avalie as afirmações a seguir.

- I. O processo de transpor a literatura para o cinema ou vice-versa é denominado transmutação ou tradução intersemiótica.
- II. Os elementos estruturadores de textos literários devem ser iguais aos elementos organizadores de textos cinematográficos.
- III. Ainda que presente tanto na literatura quanto no cinema, a narração produz uma sintaxe que se organiza de modo distinto em ambos os sistemas semióticos.

É correto o que se afirma em

- A** II, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** I e III, apenas.
- E** I, II e III.

Área livre



QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam levantar sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar.
Assinale as alternativas correspondentes à sua opinião nos espaços apropriados do **CARTÃO-RESPOSTA**.

QUESTÃO 1

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 2

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 3

Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi

- A** muito longa.
- B** longa.
- C** adequada.
- D** curta.
- E** muito curta.

QUESTÃO 4

Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 5

Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 6

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

- A** Sim, até excessivas.
- B** Sim, em todas elas.
- C** Sim, na maioria delas.
- D** Sim, somente em algumas.
- E** Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 7

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?

- A** Desconhecimento do conteúdo.
- B** Forma diferente de abordagem do conteúdo.
- C** Espaço insuficiente para responder às questões.
- D** Falta de motivação para fazer a prova.
- E** Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 8

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

- A** não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
- B** estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- C** estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- D** estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
- E** estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

QUESTÃO 9

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

- A** Menos de uma hora.
- B** Entre uma e duas horas.
- C** Entre duas e três horas.
- D** Entre três e quatro horas.
- E** Quatro horas, e não consegui terminar.